

Artigo de Opinião

Alojamento local e reabilitação urbana – o caso de Setúbal

O turismo tem tido nos últimos anos um grande impacto em Portugal, a sua contribuição para a economia é sobejamente conhecida. Os grandes centros históricos são cada vez mais polos de atração turística, quer pela gastronomia, quer pelos monumentos, animação, segurança e clima. A reabilitação urbana tem sido uma das grandes apostas dos governos nos últimos anos para os grandes centros históricos. Através do Governo e suas autarquias promovem-se ações de incentivos à reabilitação urbana.

O alojamento local é um fenómeno recente em Portugal, embora seja já muito censurado e se preveja alterações à lei para este tipo de alojamento. Em algumas cidades europeias não é mesmo permitido. No entanto, pode afirmar-se que de algum modo esse fenómeno tem contribuído positivamente para a reabilitação de casas desabitadas e em muito mau estado de conservação em Portugal.

Em Lisboa e no Porto a situação tem sido bastante criticada pela forma como os proprietários estão a incentivar a saída dos habitantes e comerciantes para fora dessas zonas para atrair o turismo. Atualmente estão registadas 55 mil unidades de alojamento local, com mais de 25 000 camas. De acordo com “Jornal de Negócios”, de julho de 2017, encontravam-se registados 48 mil unidades de alojamento local e só em 2016 foram registadas 12 mil.

Na cidade de Setúbal o fenómeno também não passou despercebido. Se fizermos uma pesquisa no mapa da maior plataforma de alojamento local *online*, a *Airbnb*, a zona de Setúbal já se encontra bem marcada com este tipo de alojamento. Em agosto de 2017, também o jornal “Expresso Online” fez um artigo sobre o fenómeno, apontando-se já a existência de quase 200 espaços de alojamentos locais situados nessa cidade, e isto tudo surgiu num espaço temporal de apenas três anos. No mesmo artigo comenta-se ainda a importância do fenómeno para a cidade, que se vê agora renovada e mais turística.

A reabilitação urbana, além de promover o turismo, fez também de uma forma muito positiva reativar o setor da construção em Portugal, virado desta forma para a conservação e reabilitação de edifícios. Pode afirmar-se que a reabilitação urbana tem sido um novo motor para a economia do País – muitas empresas de construção encontram-se atualmente com trabalho devido à reabilitação e conservação de edifícios. Também as imobiliárias voltaram a disparar com abertura de novas lojas, pela procura de compra de casas para recuperar, bem como têm surgido, um pouco por todo

País, formações e eventos sobre este assunto. O próprio Instituto Politécnico de Setúbal, através da sua Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, oferece uma formação de 2.º ciclo (mestrado) em Conservação e Reabilitação do Edificado, e tem vindo a promover eventos sobre esta temática.

Prof.ª Doutora Eugénia Santos, docente da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS)

In O Setubalense (29-01-2018)